

### SEMINÁRIO DISCUTIU O MODELO ENERGÉTICO



Senador Enéas Faria, Governador José Richa, Tancredo Neves, Senador Alvaro Dias e Deputado Trajano Bastos, Presidente da Assembleia Legislativa.

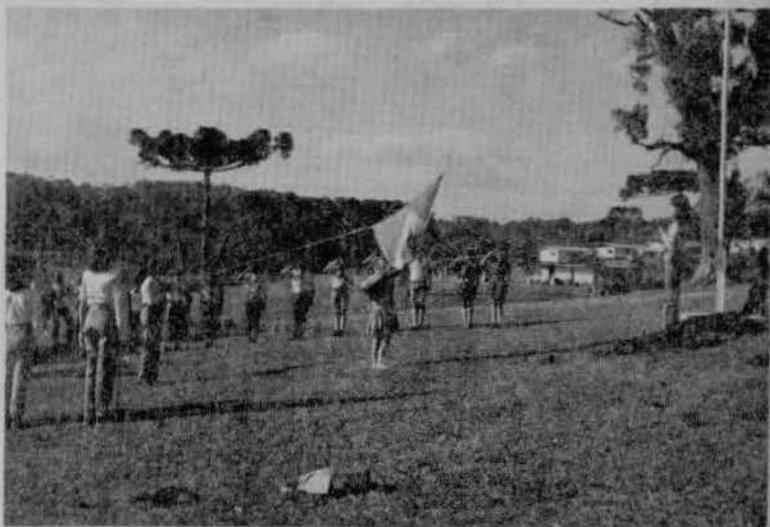
Curitiba sediou, nos dias 4, 5 e 6 deste mês, importante encontro nacional que reuniu as mais expressivas figuras da área energética brasileira. O objetivo do seminário foi discutir e apontar diretrizes a serem implementadas no próximo governo federal. Tancredo Neves, candidato da Aliança Democrática, compareceu ao encerramento do evento para receber documento contendo as propostas das clas-

ses técnica e política. O Seminário Nacional sobre Política Energética foi presidido pelo senador Alvaro Dias e coordenado pelo presidente da COPEL, Ary Veloso Queiroz, e possibilitou ao Paraná oportunidade de contribuir, de forma bastante acentuada, na formulação de um planejamento político do setor. Em todos os temas apreciados durante o Seminário, uma proposição acabou sobressaindo-se: a

necessidade de uma imediata descentralização do poder decisório (que passaria a ser exercido mais abertamente, ensejando algum tipo de participação à sociedade de modo geral, e aos Estados e municípios em particular). Outras bandeiras defendidas por todos que participaram do encontro, dizem respeito às indenizações devidas aos Estados que cedem suas terras para a formação de reservatórios,

ao fim da política de construção de obras monumentais e custosas, ao redirecionamento mais racional dos recursos a serem aplicados no setor elétrico, à revisão do acordo nuclear teuto-brasileiro, e a uma política mais intensiva de apoio à pesquisa e ao aproveitamento de fontes alternativas e renováveis de energia.

### LUZ ELÉTRICA ÀS FAVELAS



Hasteamento da Bandeira Nacional durante o juramento da Tropa Feminina.

### MOVIMENTO ESCOTEIRO NAS USINAS

# VISITA À COPEL



Ary Queiroz recebeu a visita do Presidente da Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul - ENERSUL, Ricardo Augusto Bacha, que veio conhecer aspectos da COPEL e recolher subsídios que possam interessar à nova concessionária do vizinho Estado.

## COOPERATIVA DE CHOPINZINHO E COPEL ASSINAM CONTRATO



Cedendo seus 473 quilômetros de rede primária, a Cooperativa de Eletrificação Rural de Chopinzinho— que atua também no município de São João —, e tem um total de 734 associados, foi a oitava entidade do setor a assinar contrato dessa natureza com a COPEL.

Ao mesmo tempo, a Cooperativa foi contratada para prestar serviços de manutenção e operação dessas linhas, mediante remuneração feita pela COPEL. A distribuição da energia aos usuários sócios da Cooperativa continuará sendo feita pela Entidade — a COPEL fornece em grosso a energia.

Assinaram contratos (em 29.11. 84) além do Presidente da COPEL, Ary Queiroz, o presidente e secretário da Cooperativa de Chopinzinho, Armando Plácido Battistuz e Angelo Raldi, e o presidente e secretário da FECOERPA, Wybe Jager e Ilmar Priesnitz.

## PRESIDENTE FALA A ENGENHEIROS



No final de novembro, o Presidente da Empresa participou da V Semana de Engenharia e Arquitetura de Maringá, quando fez palestra sobre a Política Energética do Paraná. Em sua exposição, afirmou que "a engenharia e a arquitetura do Estado podem se considerar entre as melhores e mais capacitadas do Brasil, como provam as obras aqui construídas. Por isso, esses profissionais têm o direito e o dever de lutar para ocuparem os espaços que lhes são reservados no campo profissional".

Destacando o grande avanço tecnológico da engenharia paranaense, Ary Queiroz citou o exemplo da barragem da Hidrelétrica de Foz de Areia; de enrocamento compactado com face de concreto, uma técnica inédita no país, até então, e uma solução econômica encontrada pela Empresa.

Ao expor a situação do setor elétrico atual, o Presidente comparou-o com alguns anos atrás, mostrando a importância do grande programa de Eletrificação Rural, em desenvolvimento pela COPEL. Isso aponta, segundo Ary Queiroz, um direcionamento mais social das atividades de expansão do sistema elétrico, na medida em que procura contemplar, com a chegada da luz elétrica, comunidades mais distanciadas e mais carentes. Como consequência, melhores condições de subsistência, aumento de produtividade do setor agrícola, geração de novos empregos, além de se impor como uma medida de justiça social de longo alcance.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

**COPEL**  
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP  
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar - 80000 CURITIBA PARANÁ  
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter - CONRERP Nº342

# TELEFONISTA

## O CARTÃO ANÔNIMO DE APRESENTAÇÃO

- Alô, quero falar com meu pai.
- Mas, quem é teu pai?
- Ele é alto, de cabelo enrolado e preto...

A adivinhação, muitas vezes, não é o único problema enfrentado pelas telefonistas que, com a maior paciência possível, atendem a todos — mesmo os mais exaltados — com a mesma presteza.

Muita gente ainda não se conscientizou que a COPEL é uma empresa grande, que tem cerca de 8.500 empregados. Isto torna muito difícil para uma telefonista localizar uma pessoa se não lhe for informado corretamente o ramal, pelo menos. Nem tem elas obrigação de conhecer todos os empregados de um prédio...

Não se torna fácil atender bem quando o que está no outro lado da linha não entende as dificuldades da telefonista, quando a pessoa não é do ramal solicitado, quando o interlocutor só pode ser atendido em outra central, quando pensam que a COPEL só tem uma central — e ainda respondem que a telefonista "está aí para isso", para adivinhar?

### ASSUNTO PARTICULAR

A maior parte das centrais telefônicas da Empresa está constantemente congestionada. Talvez nem seja tanto pela falta de linhas mas porque ("pra não incomodar a telefonista" ou "pra sair mais rápida" ou "estou folgado mesmo, vou tentar a linha") o empregado mesmo faz sua ligação externa ou fica, incessantemente, tentando conseguir uma linha "pra fora". Até que as telefonistas não brigam, em função disso, mas os empregados deveriam entender que isto torna precário, às vezes, o atendimento às chamadas

externas. "De um modo geral, os empregados ligam muito para fora". Alguns empregados não entendem/não querem entender, por vezes, o não imediato atendimento de sua solicitação de ligação — a telefonista tem de dar prioridade às chamadas externas...

— Quero falar com o rapaz que está vendendo uma CB 400, vermelha.

Com certeza, se não souber nem o nome de quem procura, nem o ramal do vendedor da moto, ficará "decepcionado" com a telefonista que ouvirá... boas e grossas!

Neste ponto, a importância do nome e ramal que deve ser fornecido, pelo empregado, onde quer que deixe, para anotação, o seu telefone comercial. E defende, agindo assim o empregado, a boa imagem da telefonista que é o anônimo cartão de apresentação da Empresa, ao amigo, ao parente, ao vizinho, ao gerente do banco...

As telefonistas não se importam em efetuar uma ligação particular ou receber uma ligação para você que está vendendo o carro ou o telefone, a casa, um terreno — "nós estamos aqui para atender" — mas, informe o número correto, seu nome e ramal e local de trabalho: isso facilita o trabalho dela e otimiza o atendimento.

Da mesma forma, quando você fizer um cadastro no comércio, apresente sua identidade funcional e contracheque; isto confirma seu emprego. Muitas e muitas vezes as telefonistas recebem ligações para confirmar emprego de fulano, de ciclano — o que não podem fazer. Confirme você mesmo seu emprego e estará colaborando para a imagem dos nossos cartões de apresentação.



Rosi e Tereza



Lola e Albertina



### WALKYRIA PARAPSIKÓLOGA, EM BREVE

Trabalhando atualmente no edifício da Voluntários da Pátria, Walkyria Klinggelfuss, registro 203, admitida há quase 26 anos, revela, na medida em que cabe o paralelo, aquilo que se poderia chamar de "gosto pela função". Para ela, que está cursando Parapsicologia na Faculdade Espírita, muita gente ainda não conseguiu dimensionar bem a atividade da telefonista e suas dificuldades para atender bem. Algumas pessoas chegam a dizer que "já que a gente não tem condições de atender, deve dar lugar para outra pessoa, que há tanta gente que precisa e gostaria do emprego..."

Entretanto, apesar da incompreensão da atividade, Walkyria sempre gostou do que faz, há tanto tempo, admitindo que

sempre há os que "precisam" impor algo a alguém. E por vezes essas pessoas "utilizam" as telefonistas para isso, sem saber que elas procuram atender bem, indistintamente, da melhor maneira possível

### NÃO TELEFONISTA

Walkyria gosta de comunicar-se. Foi esse o embrião para a sua longa carreira profissional. Desde cedo trabalha no ramo. "Quando comecei a trabalhar na Telefônica, era de menor e precisei por isso, arrumar alguém que me aumentasse a idade. É que eu precisava trabalhar. Fui gostando cada vez mais da atividade, tanto que só de COPEL completei 26 anos neste 9 de janeiro..."

Para seu aperfeiçoamento "uma telefonista tem de saber falar, escrever e ouvir bem", Walkyria fez vários cursos de diction e de atendimento. Há algum tempo lecionou no SENAC, transmitindo seu conhecimento de telefonista.

as técnicas, as manhas e as dicas para que atendessem bem. As alunas, ela as trazia para uma central da COPEL, bem grande, para que tivessem uma idéia do que seria seu trabalho na prática.

No ano que vem estará formada em Parapsicologia. Garantiu que está fazendo o curso apenas para obter conhecimentos mais profundos pelo terreno da ciência como tal, "não para entender os fenômenos paranormais do meu trabalho".

Na COPEL, trabalhou por algum tempo também no telex, serviço que gostava bastante, embora certos dias o trabalho fosse noite adentro "pra dar conta do recado". Trabalhou um pouco no rádio utilizado para comunicação com as obras da Empresa.

Nas horas de folga ("que folga?") Walkyria dedica-se aos estudos e aos trabalhos da escola "como toda boa aluna". Nas férias, viaja. E viaja muito — "a gente tem de aproveitar cada oportunidade que tem de conhecer, para conhecer mais..."

# ELETRIFICAÇÃO RURAL EM RIO BRANCO DO SUL

"É a humanização da vida do trabalhador rural": esta a opinião do prefeito de Rio Branco do Sul, Áureo Gomes da Silva, a respeito do programa Clic Rural da COPEL, que inaugurou em duas localidades daquele município dois projetos de extensão de redes, beneficiando diretamente 47 novos consumidores. Presentes ao ato, também, o presidente da COPEL, Ary Queiroz — que representou na oportunidade o governador José Richa —, líderes políticos e comunitários da região, e boa parte dos beneficiados com as ligações.

As inaugurações compreenderam os projetos de eletrificação das localidades de Santa Cruz e do Canelão, a primeira congregando 19 propriedades e a segunda outras 28, ao longo de 24 quilômetros de linhas em cuja construção foram investidos, pela COPEL, recursos da ordem de Cr\$ 41 milhões. No ato de ligação das localidades, o presidente da Empresa anunciou para os próximos dias o fim das obras para a ligação de mais 34 novos consumidores na localidade rural de Cantagalo, também em Rio Branco do Sul.

## CHAMADO ÀS EMPREITEIRAS

Ao inaugurar os primeiros projetos do Clic Rural no município, Ary Queiroz salientou que a meta de 100 mil ligações até o final deste governo, "se é arrojada e sem termo de comparação em todo o Brasil, e se é quase o dobro do que se tem em propriedades eletrificadas no



Estado, é apenas metade do que precisamos para integrar de vez as zonas rurais paranaenses aos níveis de conforto e facilidade há muito usufruídos pela população urbana".

Ainda com respeito ao desenvolvimento do Clic Rural, o presidente da COPEL enalteceu o apoio que sua empresa vem recebendo dos prefeitos, lideranças municipais e, "principalmente, da própria comunidade", destacando que esse tipo de participação é essencial ao sucesso do empreendimento.

## USO DE SATÉLITE PARA PREVENIR CHEIAS



A COPEL está estudando a possibilidade de adotar informações e imagens de satélites artificiais para previsão de ocorrência de cheias no Estado; mais precisamente na região do rio Iguaçu. Esses estudos encontram-se em fase bastante adiantada, havendo previsão para breve do início da implantação de um sistema de análise dos dados enviados por satélites meteorológicos e os do tipo Landsat, capazes de identificar pontos de alta concentração de sedimentos em barragens e reservatórios, prevenindo o assoreamento.

A informação foi prestada ao final das palestras promovidas pela Empresa no auditório da Federação das Indústrias, quando falaram a cerca de 50 técnicos os professores Attilio Disperati, da Universidade Federal do Paraná, e João Roberto dos Santos, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Aliás, na área de sensoriamento remoto para pesquisa de utilização do solo, já existe um convênio entre a COPEL, Universidade Federal, IBDF, ITC e COMEC, assinado no começo do ano, pelo qual a Empresa recebe imagens do satélite Landsat para avaliação dos recursos florestais da região Sudeste do Estado, com identificação dos locais preferenciais para reflorestamento através das florestas energéticas.

## AS PALESTRAS

Nas conferências sobre "Utilização de Imagem de Satélite na Avaliação de Recursos Naturais", coube ao professor Disperati fazer um breve histórico da utilização do satélite artificial pelo homem e a sua serventia na identificação de áreas críticas em termos de desmatamento, e também no planejamento da expansão urbana. Já o representante do INPE considerou em detalhes a múltipla serventia das imagens de satélite, demonstrando com exemplos práticos o uso de fotos captadas a uma distância média da terra da ordem de 900 km.

Quatorze empresas e entidades estiveram representadas nas palestras: COPEL, Universidade Federal do Paraná, ITC, Centro de Hidráulica e Hidrologia Parigot de Souza, COMEC, Itaipu Binacional, IPARDES, IBDF, Secretaria da Agricultura, SANEPAR, Federação da Agricultura, Federação das Indústrias, Secretaria do Planejamento e Florestal Lapeana. Com os subsídios e detalhes colhidos nestas conferências, a COPEL pretende agilizar seus estudos para adotar e interpretar informações transmitidas por satélite, de forma a organizar um eficiente e confiável sistema de análise, prevenindo ou minimizando possíveis ocorrências.

## BATERIAS DE ACUMULADORES



Rogério Roedel Moro, coordenador do LAC, falou dos temas do Encontro.

O Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica - LAC, realizou nos dias 5 e 6 de novembro, no auditório do Departamento de Química da UFPR, um Encontro de Estudos sobre Baterias de Acumuladores. Participaram do ciclo empregados do Laboratório, das Superintendências de Transmissão, de Geração, de Sistemas Eletrônicos, Administrativa, de Engenharia e Construção e de Obras Especiais, além de representantes dos Centros Regionais de Transmissão e técnicos da TELEPAR e RFFSA. Nos dois dias foram discutidos temas referentes aos aspectos técnicos e econômicos de operação e manutenção, envolvendo baterias de acumuladores dos serviços auxiliares de Subestações e Usinas e de Telecomunicações da Empresa.

## BURLANDO A LEI

WASHINGTON — Fazer-se acompanhar de dois grandes bonecos, devidamente "sentados" no carro, tem sido expediente adotado por vários motoristas americanos para poderem trafegar por determinadas vias expressas, nas quais, não são admitidos veículos com menos de três passageiros.

— Não é a primeira vez que encontramos automóveis com bonecos semelhantes a seres humanos — disse um guarda rodoviário logo depois de deter a Sra. Corlis Jones, que tinha dois manequins por companheiros de viagem.

Embora estivesse certo de ter a lei a seu lado, o policial não encontrou, contudo, resposta para o argumento fulminante da Sra. Jones:

— Em nenhuma parte está escrito

que os três passageiros tenham de ser obrigatoriamente pessoas vivas...

## A MÁQUINA DE CORTAR MÃOS

Investindo em tecnologia, a polícia iraniana anunciou em Teerã que foi construída uma máquina elétrica "que cortará, com maior rapidez, as mãos dos ladrões que forem presos". O aparelho foi instalado em novembro último; segundo os policiais, os professores da Faculdade de Medicina de Teerã foram consultados. A pena aplica-se "apenas aos ladrões que não tenham sido obrigados a roubar por fome".

(extraído do Jornal da Tarde)

# EMPRESA MODELO

NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES



Falando aos 340 empregados do Almoarifado Central, no Atuba, durante a abertura da Semana Interna de Prevenção de Acidentes, o Presidente da Empresa afirmou que "uma empresa que quer servir à coletividade tem de ser, acima de tudo, técnica e financeiramente capaz; mas uma que quer servir bem tem de ser, antes de tudo, socialmente capaz — sobre essas três diretrizes é que a COPEL assenta todas as suas atividades".

Ary Queiroz afirmou que a grande atenção dispensada pela diretoria aos assuntos de segurança, "mais que refletir a justa preocupação quanto as condições de trabalho dos empregados é um verdadeiro reconhecimento a eles e à excelência do seu trabalho. Não basta vestir equipamentos nos empregados — devem ser orientados para o uso correto dos dispositivos e conscientizá-los de que, dos cuidados e técnicas apro-

priados a cada serviço depende a vida de cada um".

## EMPRESA MODELO

Hager Manochio Filho, do DPSM, demonstrou, com base em relatórios da ELETROBRÁS, que a COPEL ocupa lugar de destaque na área de segurança do trabalho, sendo considerada empresa modelo, por suas atividades de prevenção. Em 1983, a taxa média de frequência de acidentes ficou em 8,58 no Brasil; na COPEL, ficou em 4,44 — a menor verificada entre as empresas de porte similar.

"O treinamento, disse Hager, deve chegar antes do acidente e evitá-lo. Prevenir acidentes é dever profissional, social e patriótico até, de todas as empresas e empregados".

A SIPAT foi realizada em meados de novembro.

## ENCONTRO DE ENGENHARIA DE TRANSMISSÃO



Realizado de 6 a 9 de novembro, o XV Encontro de Engenharia de Sistemas de Transmissão, reuniu, em Curitiba, cerca de 70 engenheiros e técnicos das principais concessionárias de energia do País. O Encontro, pela segunda vez organizado pela COPEL, visa facilitar e estimular o intercâmbio técnico entre as diversas empresas de energia e é sempre coordenado pela ELETROBRÁS.

Representantes da CHESF, Furnas e CEPEL proferiram as palestras técnicas que serviram de tema aos debates, abordando as áreas de projeto, construção, suprimentos e orçamentação de instalações de transmissão de energia elétrica.

Participaram do Encontro as concessionárias de São Paulo (CESP, ELETROPOL e CPFL), de Minas Gerais (CEMIG), de Goiás (CELG), da Bahia (COELBA), do Rio de Janeiro (LIGHT), do Espírito Santo (ESCELSA), além da COPEL, da CEB (Distrito Federal), ELETROBRÁS e suas concessionárias — ELETRONORTE, ELETROSUL, FURNAS, CHESF e CEPEL.

## COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A existência e funcionamento da CIPA decorre da imposição legal que visa, basicamente, a proteção do trabalhador. As Empresas, conscientes de que suas atividades específicas envolvem trabalhos de considerável risco potencial, desenvolvem suas políticas de segurança de trabalho como um componente essencial de sua atuação, propiciando, proteção à vida humana e, por outro lado, continuidade operacional e aumento de produtividade.

Atualmente, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes — CIPA — é uma comissão com estrutura própria, constituída por representantes dos Empregados e do Empregador, com atribuições e funcionamento regulamentados pela Portaria n.º 3.214 de 06 de junho de 1978 — NR 5 — do Ministério do Trabalho.

Sua atividade principal é a Prevenção de Acidentes do Trabalho,

visando análise minuciosa das situações de risco que podem gerar acidente do trabalho, dominando estas situações.

A legislação é clara quanto aos objetivos de uma CIPA, porém, cada Empresa, respeitando suas características e peculiaridades, define o seu programa de prevenção. As empresas objetivam cumprir a legislação específica, podendo somar a esta, a melhoria dos métodos e padrões de trabalho, as comunicações, intercambiar experiências e troca de informações preventivistas, debater e estudar os incidentes, fazendo uma Prevenção Ativa, ou seja, chegar antes do Acidente, para proteger o seu capital: **O HOMEM**.

A COPEL possui atualmente 28 CIPAS. A composição destas CIPAS é representada por 62% de empregados do Plano A, 26% de empregados do Plano B e 12% de empregados do Plano C.

## COMBATER INCÊNDIOS



Cinco turmas — mais de uma centena de empregados — receberam, nas últimas semanas, noções básicas de primeiros socorros e providências de urgência em caso de incêndio.

O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar deu apoio e auxílio aos cursos de prevenção e combate a incêndios, na parte prática da programação. Durante o treinamento foram simuladas situações de combate ao fogo, envolvendo até o resgate de vítimas e os cuidados especiais contra queimaduras e intoxicação.

Os cursos visam dar aos empregados noções suficientes para agir corretamente em caso de sinistro e garantir a segurança às demais pessoas, colaborando para um trabalho mais eficiente na comunidade.

**"PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM  
DA SUA CIPA.  
TORNE-SE MAIS ATUANTE".**

# SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE

A bandeira das mudanças na política energética nacional foi levantada e coube ao Paraná o privilégio de conduzi-la. Não por acaso, o assunto veio a ser discutido no Estado que mais sofre com a política energética centralizadora, que aqui faz usinas alagando terras, expulsando trabalhadores e gerando problemas sociais. De 4 a 6 de dezembro, oito temas foram debatidos: "Atualidade e Perspectivas da Política Energética Brasileira", "A Questão do Petróleo", "A Questão do Alcool", "Atualidade e Perspectivas da Política Nuclear Brasileira", "Atualidade e Perspectivas do Setor Elétrico Brasileiro" e "Energia, Meio Ambiente e Impactos Sociais". Na qualidade de expositores, figuras como José Goldemberg, Mário Bhering, Ary Queiroz (todos presidentes de

concessionárias de energia), José Zatz, José Walter Baupista Vidal e dezenas de outros, que trouxeram contribuições para a proposta de mudança pregada pelo candidato Tancredo Neves, presente ao encerramento do Seminário, de onde saiu com propostas concretas de mudança. Por parte da COPEL, além do seu presidente, estiveram expondo e debatendo o diretor administrativo-financeiro, Francisco Gomide (a quem coube apresentar as propostas de mudança do Paraná para o setor elétrico), e o engenheiro Heinz Dieter Fill, assessor científico da Presidência, que descreveu em detalhes todas as alternativas ao programa nuclear brasileiro no painel "Atualidade e Perspectivas da Política Nuclear Brasileira".

## CORRIGIR DISTORÇÕES

Falando na solenidade de abertura, Ary Queiroz criticou o atual modelo energético brasileiro, "onde, entre outras coisas, o Governo Federal, através da criação de dezenas de empresas, passou a competir desigualmente com

as companhias e empresas elétricas, de propriedade dos Estados ou particulares, passando de poder concedente a mais um concessionário".

Para corrigir essa distorção, Queiroz solicitou providências para fazer o Go-

verno Federal reassumir o papel de normalizador, fiscalizador e coordenador do sistema elétrico nacional, "deixando a outros níveis de governo, de forma descentralizada, o trabalho de executar e explorar os serviços de apro-

veitamento das fontes energéticas". Recomendou, também, "a transferência a essas entidades, estaduais ou particulares, do acervo das empresas da União eventualmente instalado em cada um dos Estados".



Ary Queiroz, Presidente da COPEL, falou das distorções do modelo energético — ladeado pelos Deputados Adhail Sprenger Passos e Hermes Brandão.

### DESCENTRALIZAÇÃO

Proseguindo, o presidente da COPEL criticou a excessiva centralização do setor, "que isolado do resto do País dita regras e normas, generalizando onde não deve pois, para uma mesma teoria, temos resultados práticos diferentes em cada região". Exemplificando, citou dois casos bastante recentes envolvendo o Paraná: "Há três anos, o Governo Federal iniciou planos para construir uma usina nuclear no nosso Estado, mais precisamente em Guaraqueçaba; ora, a modelagem energética feita pela COPEL, levantando recursos e necessidades em todos os municípios paranaenses, provou que, pelo menos nos próximos 30 anos, o Estado não vai precisar sequer pensar em construir uma usina nuclear, pois os recursos existentes são plenamente satisfatórios para garantir o desenvolvimento pelo menos até a segunda década do próxi-

mo século. Outro caso foi com respeito ao carvão mineral, fonte alternativa que está alargando sua utilização como substituto ao óleo combustível: o Paraná pediu diversas vezes ao Governo Federal a criação de dois novos entrepostos de carvão, em Curitiba e em Cascavel; ao invés disso, o Governo planejou a desativação do entreposto do porto de Antonina e, ao mesmo tempo, a criação de um entreposto na região de Maringá, que não sabe o que fazer com tanto bagaço de cana, que é um energético tão bom quanto o carvão e que não precisa viajar pelo Estado todo até chegar ao consumidor".

### TRÊS PONTOS

Para a formulação de uma sólida política energética, Ary Queiroz assinalou "três pontos de mais alta prioridade", e que são: assegurar o suprimento energético compatibilizando suprimen-

to e utilização de forma adequada, utilização das fontes renováveis de energia e das que ofereçam balanço energético mais favorável, e minimizar a dependência externa de energia, mediante a otimização do uso de energéticos a nível regional. Agregado a isso, ponderou o presidente, urge uma ampla descentralização para que os próprios Estados definam seus aproveitamentos hidrelétricos e construam eles próprios seus sistemas de transmissão, em alta e extra-alta tensão.

Finalizando, Queiroz criticou a política tarifária em vigor, "notadamente o advento da equalização em todo o Brasil, que com a introdução da Reserva Global de Garantia em 74 e a criação do conceito de remuneração média do setor em 81, acabou por dar início à deterioração progressiva das finanças das empresas, notadamente daquelas com maior volume de investimentos para atendimento a demandas crescentes e, pior que isso, eliminando

qualquer estímulo à eficiência, pois a tal Reserva nada mais é que uma parcela do lucro das empresas bem administradas sendo repassadas àquelas que apresentam apenas prejuízos", disse.



# RE POLÍTICA ENERGÉTICA

## AS PROPOSTAS DO PARANÁ

### SEMINÁRIO NACIONAL DO PMDB SOBRE POLÍTICA ENERGÉTICA

ENERGIA E SOCIEDADE



Francisco Gomide apresentou propostas do Paraná para o setor elétrico.

Descentralização das decisões, liberdade aos Estados para fixação de suas próprias tarifas, revisão do quadro institucional do setor elétrico e hierarquização na distribuição de recursos para as obras mais urgentes: estas, as quatro propostas do Paraná, apresentadas por Francisco Gomide e inseridas no documento entregue ao candidato Tancredo

Neves, para uma nova política no setor elétrico. As teses receberam apoio unânime do plenário, onde estavam reunidos os presidentes das principais companhias elétricas do País, notadamente no que se refere a regionalização das tarifas e a descentralização do poder, antigas aspirações de todas elas.



Mário Bhering, Presidente da CEMIG, participou do Seminário como expositor. À mesa, Francisco Gomide, Deputado Adhail Spranger Passos e José Hisbelo de Campos, da ELETROBRÁS.

### PRIMEIRA PROPOSTA

O primeiro item das propostas paranaenses à política do setor elétrico do governo de transição pregado pelo candidato, pede uma total revisão dos processos de planejamento dos investimentos, com abertura à participação efetiva dos Estados e de suas empresas. Para Gomide, a adoção do pedido "é urgente e vital ao sistema elétrico, pois aí estará sendo jogado o futuro do mercado energético: a hierarquização das obras é ponto primordial para que não se repita o que aconteceu na gestão passada do governo de São Paulo, que iniciou a construção de três hidrelétricas ao mesmo tempo — obras não prioritárias que só serviram para endividar pesadamente a CESP —, absorvendo grandes somas de recursos e obrigando a sucessivas postergações da hidrelétrica de Segredo, esta sim necessária já em

1989, mas que vai gerar apenas em 1991". Até lá, disse ele, o Paraná terá absorvido totalmente sua cota de Itaipu e, por dois anos, estará comprando da ELETROSUL a parcela que seria gerada por Segredo".

### SEGUNDA PROPOSTA

O segundo ponto prevê revisões na área de operação do sistema elétrico interligado, inclusive abrindo aos Estados e empresas participação nos trabalhos de planejamento. Isso, segundo Gomide, viria a evitar no futuro pendências como aquela que a COPEL sustenta com a ELETROSUL: "As empresas deveriam poder negociar livremente seus contratos de compra de energia, que atualmente são unilaterais e praticamente impositivos; no caso da COPEL, o GCOI resolveu que a empresa

deveria comprar 160 Megawatts mensais da ELETROSUL, embora a empresa paranaense tivesse energia até de sobra. Ante o absurdo da situação, a COPEL recorreu ao Ministério de Minas e Energia, e aguarda decisão à pendência que hoje já assume valores da ordem de Cr\$ 28 bilhões". Por trás desse empenho do Governo Federal em vender energia a quem não precisa, Gomide identifica o interesse ativo da ELETROBRÁS, que acabou motivando a formulação da terceira proposta.

### TERCEIRA PROPOSTA

Para Gomide, "a ELETROBRÁS deixou de ser órgão normativo e coordenador do sistema elétrico para atuar como geradora e comercializadora de energia através de suas subsidiárias, como a ELETROSUL, concorrendo de forma desleal com as empresas particulares e de propriedade do Estado". Por isso, a terceira proposta pede uma ampla revisão no quadro institucional do setor, hoje bastante distorcido: "Além do Governo Federal competir com empresas estaduais e particulares desigualmente, o Ministério está perdendo o controle e já não fixa mais nem as tarifas elétricas, que são ditadas pela Secretaria de Planejamento, que também estabelece os critérios para a rolagem das dívidas das empresas elétricas; há conflitos permanentes entre os próprios órgãos federais com o DNAEE e a ELETROBRÁS, que hoje sequer tem papel definido no contexto energético: nem ela própria sabe ao certo se ainda é uma instituição normativa, orientadora e fiscalizadora do poder concedente, ou se é mais uma concessionária financiada pelo Governo Federal e pelas empresas estaduais e particulares. Enquanto isso, vai atuando como concessionária, valendo-se de sua condição de coordenadora, de forma a fazer prevalecer sempre seus interesses, ajudando a descapitalizar ainda mais o setor".

### QUARTA PROPOSTA

Como quarto item das propostas paranaenses, foram reunidos diversos pleitos a nível de correções econômicas e tarifárias. Os dois principais: restudo da responsabilidade pela diferença entre a variação cambial e a correção monetária nas dívidas externas das empresas, e a desqualificação das tarifas elétricas. "Pedimos ampla discussão sobre a questão da variação cambial — disse Gomide — porque todas



Plenário lotado no encerramento do Seminário.

as empresas foram forçadas a tomar empréstimos em dólar no exterior, mas recebendo em cruzeiros; como a aplicação desse dinheiro é corrigida pelos mecanismos da correção monetária oficial, e a dívida original (em dólar) pelas desvalorizações do cruzeiro, queremos saber quem deve arcar com a diferença, que não é pequena já que o setor elétrico responde por 18% do total da dívida externa brasileira". Quanto à regionalização das tarifas, Gomide salientou ser aspiração das mais antigas: "Com isso, cada concessionária poderá estipular sua própria tarifa, atendendo a sua composição de custos. No caso do Paraná, a COPEL poderia até vender energia a preços mais baixos, principalmente ao consumidor residencial que há algum tempo vem sendo penalizado pelo Governo Federal com reajustes maiores, praticamente subsidiando tarifas mais baixas aplicadas às indústrias. Dentro do modelo exportador adotado pelas áreas econômicas, a eletricidade para as indústrias deve ser mais barata para que o produto final possa ser exportado com menores custos de produção e, em consequência, ser vendido a outros países a preços mais baixos, o que não deixa de ser uma ilusão: na maior parte dos produtos exportados, o item energia tem baixíssima participação na composição final de preços".



José Goldemberg, Presidente da CESP e associadas, falou do modelo energético nacional.

# SALVAM MENINA DE 10 MESES

## AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

### ADMINISTRAÇÃO

- BITTEL, L. R. Supervisão eficaz. 1982. 320 p.
- CORRÊA, J. S. de O. O exercício do poder na administração: análise do comportamento de grupos em conflito. 1977. 123 p.
- ENGEL, P. Princípios de organização japoneses: melhor produtividade pelo círculo de qualidade. 1982. 174 p.
- LEHRER, R. N. Simplificação do trabalho: pensamento criador nos problemas de trabalho. 1973. 366 p.
- VIANNA, M. A. F. A era da Competência: estratégias e táticas para a administração de empresas em época de instabilidade. 1984. 165 p.
- YOSHITAKE, M. Manual de controladoria financeira. 1984. 416 p.

### CONTABILIDADE

- MARTINS, E. Análise da correção monetária das demonstrações financeiras: implicações no lucro e na alavancagem financeira. 1980. 143 p.

### ELETRÔNICA - TELECOMUNICAÇÕES

- LANDO, R. A. & ALVES, S. R. Amplificador operacional. 1983. 269 p.

### ENERGIA

- BRASIL, MINIST. DAS MINAS E ENERGIA. Auto-suficiência energética: um cenário de extensão do modelo energético brasileiro. 1984. 50 p.
- SÃO PAULO, CONSELHO ESTADUAL DE ENERGIA. Balanço energético do Estado de São Paulo 1980 e 1981. 1984. 68 p.

### ENERGIA ELÉTRICA

- OLIVEIRA, N. G. de. Minimização do investimento em fontes de reativo. 1983. 2 v.
- SEMINÁRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE NAS EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA, 4, São Paulo, 1981. Relatório final. 1981. 4 v.
- SEMINÁRIO NAC. DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, 8, Curitiba, 1980. Anais. 1980.

### ENGENHARIA

- IBAPE. Engenharia de avaliações. 1984. 240 p.
- PROCESSAMENTO DE DADOS - COMPUTADORES IBM. Codificações de linguagem assembler: livro texto. 1983. 2 v.

José Nogueira Barros é guarda de segurança/chefe e presta serviço na Subestação de Cornélio Procópio. No dia 2 de outubro, encontrando-se no pátio da Subestação, ouviu gritarias na residência dos operadores (algumas residências remanescentes da CHEP, ao lado do pátio da Subestação). Dirigiu-se imediatamente ao local e encontrou uma senhora que trazia em seus braços uma criança desfalecida e vinha à procura de socorros, em meio a gritos e desespero.

Percebendo tratar-se de afogamento, Nogueira procurou soprar na boca da criança para injetar oxigênio. Percebendo ainda a ausência de respiração e com os lábios arroxeados, pegou a

criança dos braços da mulher, colocou-a no chão e iniciou a respiração artificial.

Com a chegada de Antonio Carvalho Diniz (Controlador de Produção lotado na DVSL/CPO), foram feitas novas respirações, em vista que o Nogueira sangrava parcialmente, com sérios problemas nas gengivas (havia extraído alguns dentes naquela manhã).

Em seguida, Manoel Batista Gonçalves providenciou transporte até a Santa Casa. Durante o trajeto, a criança teve nova parada respiratória, e foi prontamente atendida pelo Diniz. A criança permaneceu internada até o outro dia, apenas para observações. Estava salva.

## QUEM É

A criança chama-se Fernanda de Freitas, tinha 10 meses quando ocorreu o fato, apenas ensaiava os primeiros passos. É filha do empregado Benedito Chagas de Freitas com dona Helena Freitas.

Tudo aconteceu rápido. Helena passava um pano molhado na casa, utilizando-se de um balde plástico com água e, quando se dirigiu a um dos quartos, a criança caiu dentro do balde ficando com os pés para cima, provocando o desespero da mãe...

Felizmente, o estado de alerta e pronta ação de colegas evitou a tragédia.

## GURIZADA

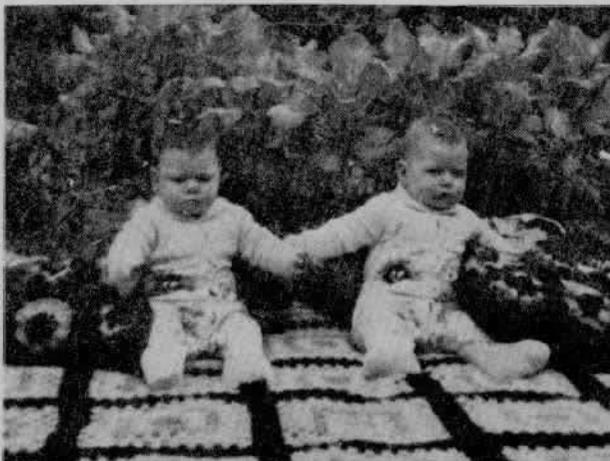
ANDRÉ FILIPE, filho de Rita Kátia e Izildo Lourenço (SRM), nascido em 25.01.84.



LUIZ RENATO, filho de Rita Kátia e Izildo de Abreu Lourenço (SRM), nascido em 11.10.81.



SAMARA, filha de Rosimar e Eraldo Formaggio (SRM)



ÉRICA e FERNANDA, filhas de Vieslava e Walter Gomes (SRC), nascidas em 19.01.84.

CAROLINE, filha de Eliete e José Carlos Camotti (SRM).



# COLEGAS, AMIGAS, PARENTES.

— Chamo, agora, o Senhor Iraci Vieira.

— Poxa, trocaram o meu sexo!...

Antes mesmo de a COPEL atender Curitiba, Iraci e Doraci Vieira já eram copelianas em Apucarana. Por ocasião da entrega de medalhas aos empregados com 10 anos de Empresa, em 1968, Pedro Viriato Parigot de Souza, Presidente da COPEL, procedendo a chamada dos homenageados, em grande festa na capital, permitiu que o nome Iraci fosse confundido com o de homem. Graciosamente, misturando um tom alegre ao ar pitoresco, Iraci disse em voz alta: "poxa, trocaram meu sexo". E foi receber sua medalha ante o olhar surpreso do Parigot.

Iraci Vieira entrou na COPEL em 4 de agosto de 1958, para trabalhar no Serviço de Luz e Força de Apucarana. Nesse dia, arranjou os documentos pela manhã e foi admitida. À tarde, estava de folga... Chegou em casa e disse para a mãe que iria ser muito bom trabalhar na COPEL porque "parece que por qualquer coisa tem folga" (só mais tarde soube que a folga era luto por um colega falecido no dia).

"As oito horas ou antes" — essa foi a resposta que Iraci recebeu do chefe já no primeiro dia de trabalho efetivo. Ela havia perguntado se podia chegar depois das nove horas, porque "serviço do governo é nesse horário, pelo menos todo mundo fala..."

Doraci Maria de Siqueira Vieira, filha de italianos, ingressou na COPEL em 2 de outubro de 1958. Casou-se em dezembro do mesmo ano. E continuou até hoje — casada e copeliana, há 26 anos.

## LUGARES TROCADOS

Iraci e Doraci, amigas. Logo, companheiras de trabalho. Pouco depois, cunhadas. As duas simpáticas mulheres, hoje com 26 anos de serviços prestados à Empresa, formam duas vidas profissionais ligadas também pelo parentesco — tudo duradouro, alegre.

De um lado, Doraci tímida, que trabalha na Agência de Apucarana, onde sempre trabalhou. De outro, Iraci expansiva, numa sala isolada, desenhando projetos, no Escritório de Distribuição. Estranhamente — gênios diferentes, lugares trocados?

As duas, entretanto, comungam pensamentos e lembranças quando falam — e falaram amiúde — dos tempos difíceis, esses dos anos 60. Pouco depois de admitidas, queriam pedir demissão — não entendiam ou não podiam ver aquela gente solicitar ligação de energia, com um revólver na mão (não pediam ligação. Mandavam/obrigando ligar as casas). E elas, vindas de famílias calmas, tranquilas, serenas, não conseguiam sofrer tamanho impacto de rispidez que os consumidores admitiam para si.

Não que a Empresa não quisesse vender energia. É que nessa época, não tinha para vender. Mal sustentava as ligações feitas. Energia era mais um privilégio que um benefício. Ela própria não tinha energia em casa quando entrou na COPEL. E ficou ainda algum tempo sem tê-la — uns seis anos. Negociava com energia, cobrava faturas de energia e depois ia para casa lidar com outra luz. Depois, comprou uns cento e poucos metros de fio e conseguiu obter ligação elétrica a partir do vizinho, que tinha um moinho com um transformador particular. Até que cortaram a luz do vizinho e ela também ficou sem.

Nessa época, os empregados da Empresa não pagavam luz, mas como sua residência estava ligada no vizinho, teve de pagar religiosamente. Pouco depois, felizmente, a Empresa padronizou a entrada de serviço da casa de Iraci que, "infelizmente fiquei só um ano e meio sem pagar". Acontece



Doraci e Iraci Vieira completam 26 anos de Empresa.

que o pessoal de Curitiba pagava a energia que consumia — não era da Empresa, era de outra concessionária — o que resultou em "todo mundo paga, agora".

As duas lembram e enfatizam que naquela época "a COPEL não tinha força nem para caminhar, gatinhava só... e veja hoje como está..."

"Naqueles tempos, por amor ao serviço, a gente era verdadeira doméstica — fazia limpeza e cafezinho — é que não tinha cantineira nem zeladora. Era um trabalho gostoso justamente porque era custoso. A gente chegava a levar serviço para casa; a gente via que era importante... as faturas eram feitas à máquina, e olhe

que tinha uma barbaridade de consumidores — mais de 3.000.

Iraci conta que eram "caxias" por paixão pela Empresa e não por conveniência. "hoje o computador tira esse gostinho da gente".

## AS HISTÓRIAS

Alguns fatos pitorescos continuam vivos na lembrança de Iraci e Doraci, como aquele que aconteceu na época da reforma do escritório, quando o Domingos Prata Barbosa deu ordem para que todos os empregados usassem congá, para não estragar o piso...

Uma outra vez, o Milton Carneiro

foi fazer uma visita aos empregados da Agência. Chegou e foi entrando com a botina suja de barro. A zeladora, muito atenta, segurou-o pela cintura e foi dizendo: "faz favor, pode ir até a entrada e limpar essas botinas..." Milton, um pouco encabulado, obedeceu. Depois, cumprimentou a mulher pelo gesto.

Um fato que marcou esse início da COPEL em Apucarana, foi o pagamento da Empresa: como não houvesse dinheiro para pagar os salários, o chefe do Escritório tinha autorização para fornecer "vales" com uma condição importantíssima: exigia que o empregado dissesse, por escrito, para que era o dinheiro...



Escritório de Apucarana, 1960. No primeiro plano, Doraci e Iraci Vieira.

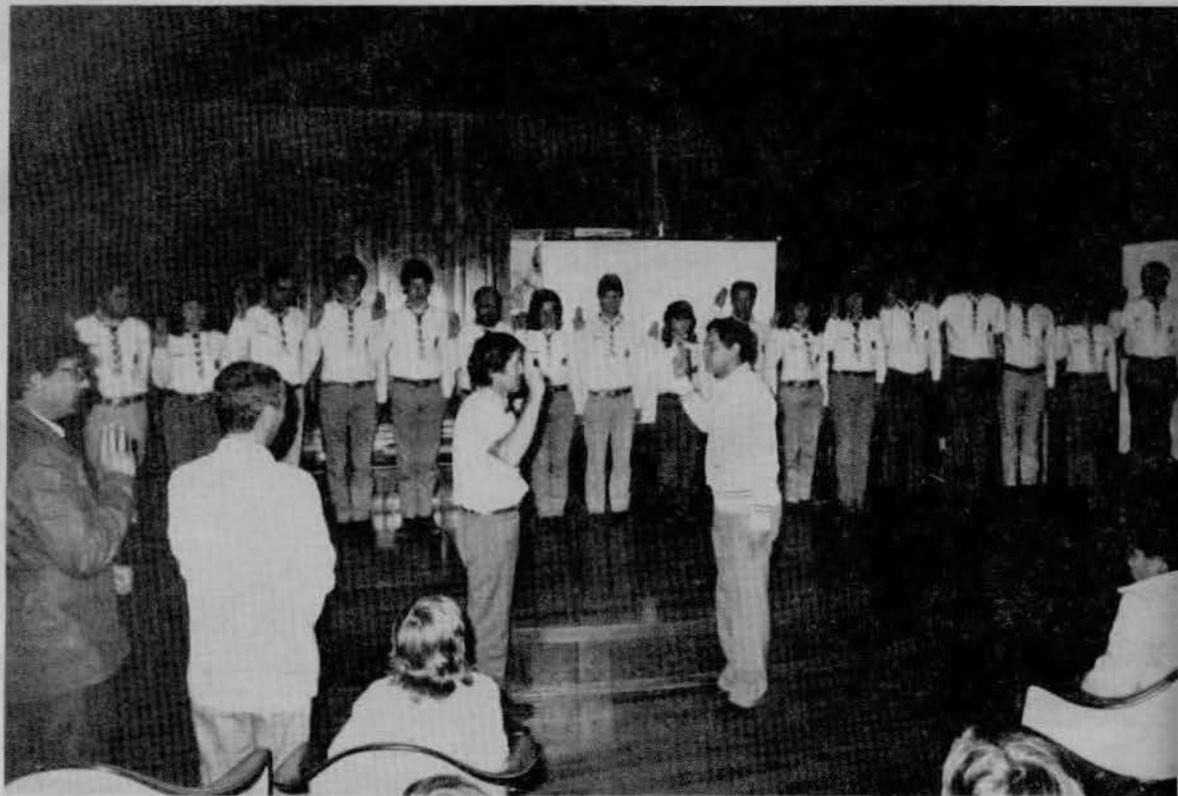
# ESCOTISMO UM MOVIMENTO DEMOCRÁTICO

Adestramento. Acantonamento. Acampamento. "Prometo fazer todos os dias uma boa ação". Sempre alerta. Promessa. Tropa. Patrulha. Alcatéia.

A primeira vista parece um jogo de palavras. Na verdade, é gente aprendendo, em contato com a natureza, a viver, a ser.

Os jovens do mundo inteiro estão cada vez mais ávidos por aprender, por aprofundar-se moral e espiritualmente e aprimorar o crescimento da consciência social. As vascas generalizadas não permitem a consecução dessa ansã ou então, a delimitam, a inibem, e a restringem.

O escotismo que, de um lado complementa ou faz crescer a educação e os bons conceitos que as crianças, os jovens vêm aprendendo/vendo/tendo nas escolas e, eventualmente, na sociedade, de outro lado, propicia o autodesenvolvimento dentro de preceitos bem determinados. Adestrar é uma palavra-chave no escotismo — treinar/treinar-se. As dificuldades são enfrentadas não porque existem, mas porque precisam ser vencidas, se vierem. E estar alerta é resultado do adestramento, da conscientização para as ações, para as situações que o dia-a-dia reserva a cada um, sob a alcinha de condições necessárias para que a vida se torne digna de ser vivida; e o espaço ocupado pelos indivíduos, razão séria do existir...



Promessa Escoteira dos Membros das Chefias, na Usina Segredo.

## ESCOTISMO NAS USINAS

Nas cidades, tudo é mais fácil, também para fazer parte de um grupo escoteiro. Os filhos dos empregados da Empresa estão próximos de grupos formados ou em formação. Nas Usinas, pela própria característica de comunidade fechada, esses jovens dificilmente teriam condições de participar de um grupo.

A Diretoria da COPEL tomou partido, neste ano, com apoio dirigido para que grupos escoteiros pudessem ser formados nas comunidades das usinas. A exemplo de Foz do Areia, onde o grupo existe desde 1978 e tem dado excelentes resultados.

Assim, com o trabalho e a orientação da União dos Escoteiros do Brasil, Região do Paraná, na pessoa do Chefe Almir Negherbon — Executivo Regional — foram realizadas visitas às usinas onde havia condições para se começar um grupo: Segredo, Parigot de Souza e Figueira.

A idéia/novidade, acatada com muita euforia pelos pais e seus filhos, germinou rápida. Na Usina Segredo, as solenidades de Promessa Escoteira dos membros da chefia e comissão executiva do Grupo Synval Martins Araujo, foram realizadas em 22 de agosto. Estavam presentes o Executivo Regional e integrantes do Grupo Escoteiro Roberto Anrain, de Foz do Areia.

Na Usina de Figueira, a palestra de apresentação do escotismo foi feita em 8 de novembro, pelo Chefe Almir, e já no final da semana seguinte, vários elementos participaram do curso de adestramento preliminar, em Cambará. Terreno fértil, presume-se, o da Usina de Figueira, onde mais de duzentas pessoas assistiram a palestra de exposição do escotismo.

Já na Usina Governador Parigot de Souza, com grupo em formação acelerada, a promessa escoteira aconteceu no início deste mês.

## HISTÓRIA BREVE

Um acampamento experimental realizado em agosto de 1907, em Brownsea, marcou a fundação/aplicação do escotismo no mundo. À frente, Lord Baden Powel que, desde fevereiro daquele ano, vinha escrevendo rascunhos sobre o escotismo — "Patrulhas para Rapazes".

Foi, no entanto, no início de 1908 que muitos meninos, lendo os fascículos de Powel, se declararam escoteiros, exigindo que se organizasse o Movimento Escoteiro.

Já em 1910, o movimento chega ao Brasil. Atualmente existem no País mais de 60 mil escoteiros, dos quais, cerca de 4 mil no Paraná. No continente americano, o número de escoteiros chega à impressionante cifra de 5 milhões.

## CHAMARIZ

Por que tantos jovens (embora esses números sejam considerados pequenos se comparados com outros continentes) entram no movimento escoteiro? Talvez por escapismo da alienação a que são, quiçá inconscientemente, subjugados pela sociedade de consumo e egoísta. Ou mesmo porque, depois de entenderem os princípios e os objetivos do escotismo, sentem nele uma forma de autoconstrução, de valorização da pessoa que são, da importância que têm e na ajuda que podem dar, por seu potencial, na definição de um mundo melhor.

Na verdade, o escotismo libera para a autoconfiança, para a

responsabilidade, o respeito aos valores, idéias e princípios dos outros, além do espírito de liderança. São esses, valores tolhidos parcialmente pelas facilidades ou limitações da própria sociedade do meio em que vive o jovem.

O próprio espírito do jovem o conduz para o expurgo da misantropia a que é relegado. Sua força expansiva exige-lhe recursos saudáveis para que possa integrar-se de maneira efetiva na sociedade. Vislumbra o escotismo e vê, na finalidade do Movimento, uma educação integral que permite o desenvolvimento de seus potenciais espirituais e intelectuais, parcamente ministrados, para ele que sente necessidade cada vez maior de mais e novos conhecimentos — avidez própria dos jovens que enxergam um mundo inteiro pela frente. Além, é claro, de lhe agradar a possibilidade de relacionamento, quase obrigatório com a natureza e necessário, com o outro. O escoteiro aprende rápido a amar a pátria e a respeitá-la. Da sua contribuição, quando é chamado. Assim, participa, com seu trabalho, gratuito e fortuito, como um dever, nas tragédias que assolam o País ou na conservação de parques e praças das cidades. Uma contribuição educativa...

O adestramento, para o escoteiro, é ponto de honra. As dificuldades que se apresentam, os obstáculos que aparecem, os empecilhos que surgem são a valorização da tarefa a cumprir, são motivo de orgulho para mostrar capacidade e até, descobrir em si, tendências (como em um teste vocacional).

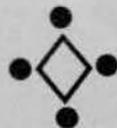
## A NATUREZA

Moldar ou moldar-se, sim. Farquejar, às vezes. No escotismo, o indivíduo molda

a personalidade em afinidade com a natureza e o conhecimento de sua realidade social. O processo de conscientização que é o que o escotismo busca, no Brasil, muito mais do que o adestramento, é um aprofundamento espiritual e moral, além do crescimento da consciência social. O Movimento Escoteiro que não imita padrões de comportamento de nações industrializadas, tem mais sucesso com o sistema próprio — cada País, cada região até, tem, no Brasil, sua característica social, ecológica, sua cultura própria — e isso tem de ser levado em consideração.

O escotismo não impõe nada a ninguém (nem a País algum). É um movimento democrático, adaptado dentro do estilo que cada nação escolheu e logicamente, dentro de um senso básico, sempre ligado à natureza aos bons costumes no plano físico e moral. Frise-se, sempre, que o movimento não é ligado a nenhum movimento político, religioso ou militar. Aliás, dá ampla liberdade de crescimento nos três campos.

Onde há maiores facilidades e sempre que possível, as atividades escoteiras são realizadas junto à natureza que por si só, atrai e ensina. O amor à ecologia incute no jovem, como aprendizado, o respeito mútuo, a responsabilidade e o altruísmo — a natureza ensina que, harmonicamente é possível e imprescindível conviver...



## GRUPO ROBERTO ANRAIN FOZ DO AREIA

A idéia de se formar um grupo escoteiro em Foz do Areia surgiu na época da construção da obra. Alguns elementos tomaram dianteira e fizeram o adestramento preliminar (através de contatos com a Região Escoteira do Paraná). Depois, algumas crianças do colégio, escolhidas a dedo, passaram a fazer parte do grupo. Logo, os monitores. Estava iniciado. O marco inicial, o ponto de referência, a mola propulsora foi o grupo São Luiz Gonzaga, de Curitiba, que foi à obra e mostrou algumas atividades. Aí então, Rui Capelão, passou a ser colaborador. Já contava com uma alcatéia de lobinhos (4 matilhas de 6 elementos cada) e uma tropa escoteira completa (4 patrulhas com 8 elementos). Andou de vento em popa até que a Usina foi concluída, em 1980. Muita gente foi embora. O grupo resumiu-se a 4 ou 5 escoteiros, alguns lobinhos e o Chefe Capelão. Iniciou-se aí uma batalha dura para reconstituir. Mas faltava uma gota, um incentivo, um fomento. Mas graças aos esforços pessoais do Capelão, o grupo subsistia até 1983.

Nesse período, Luiz Fernando Viana começou a incentivar, a convocar, a intimar, a buscar gente para o renascimento do grupo. Formou-se uma nova comissão executiva que, para fazer frente às dificuldades financeiras, desenvolvia promoções na comunidade. O esforço deu resultado: em pouco tempo, o grupo tinha 19 chefes. Foi também nessa época que se considerou importante a participação feminina. Solicitada a formação de uma alcatéia mista e uma tropa feminina, o grupo foi atendido. Tornou-se, assim, o Grupo Anrain, o único do interior do Estado com credencial para a participação feminina.

Decisiva foi também a atuação dos pais, que chegaram a participar como se fossem escoteiros, para que o filho visse a importância da sua participação no grupo escoteiro. Organizaram-se passeios, dia de atividade com cerimonial e tudo que a atividade escoteira exige.

Assim, o grupo renasceu forte, mais forte, e tornou-se grupo padrão do Paraná.

### O GRUPO TEM HOJE

Tropa masculina – 14 participantes (10,5 a 15 anos).

Tropa feminina – 14 participantes (10,5 a 15 anos).

Tropa Senior – 8 participantes (15 a 18 anos).

Alcatéia I – 24 participantes (6,5 a 10,5 anos).

Alcatéia II – em formação.

### FICHA TÉCNICA

Chefe – Rui Capelão Cardoso

Subchefe – Luiz Fernando Leone Viana

Tropa masculina – José H. Moreschi, Adilson Safrader e Manoel Euzébio da Silva.

Tropa feminina – Joice Coninck, Andreína Franco e Rosiméri Vanelli.

Tropa Senior – Edson Gastaldon.

Alcatéia I – Dijalmary Prates, Vera Viana, Laurici Gastaldon e Tereza Moreschi.

Alcatéia II – Hamilton e Maria Elisa Corrêa.

Presidente do Conselho – Genésio Guilherme.

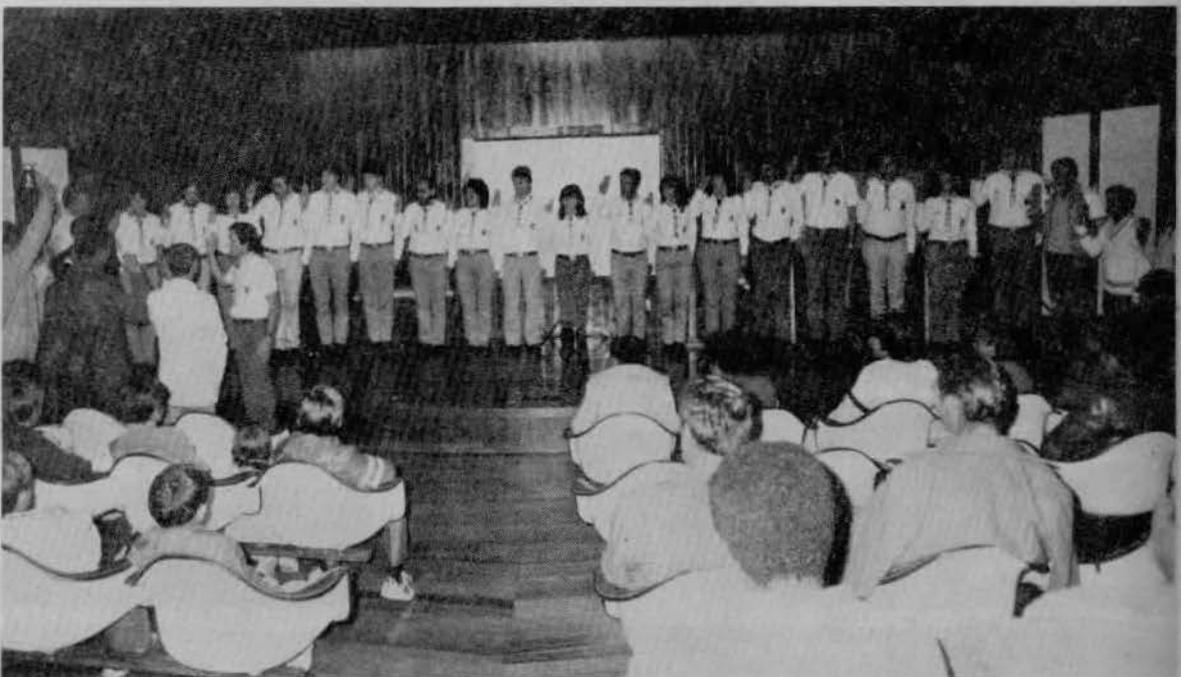
Comissão Executiva – Ezechiele Gorski, João Elio Andriola, Selvírio Prestes Neto, Saint' Clair C. Rabello, Manoel P. Mengelberg e Gilda M. Mengelberg.

Comissão Fiscal – Izalino M. Marcantes, Acrésio Manoel Furtado e Meconir F. da Cunha.

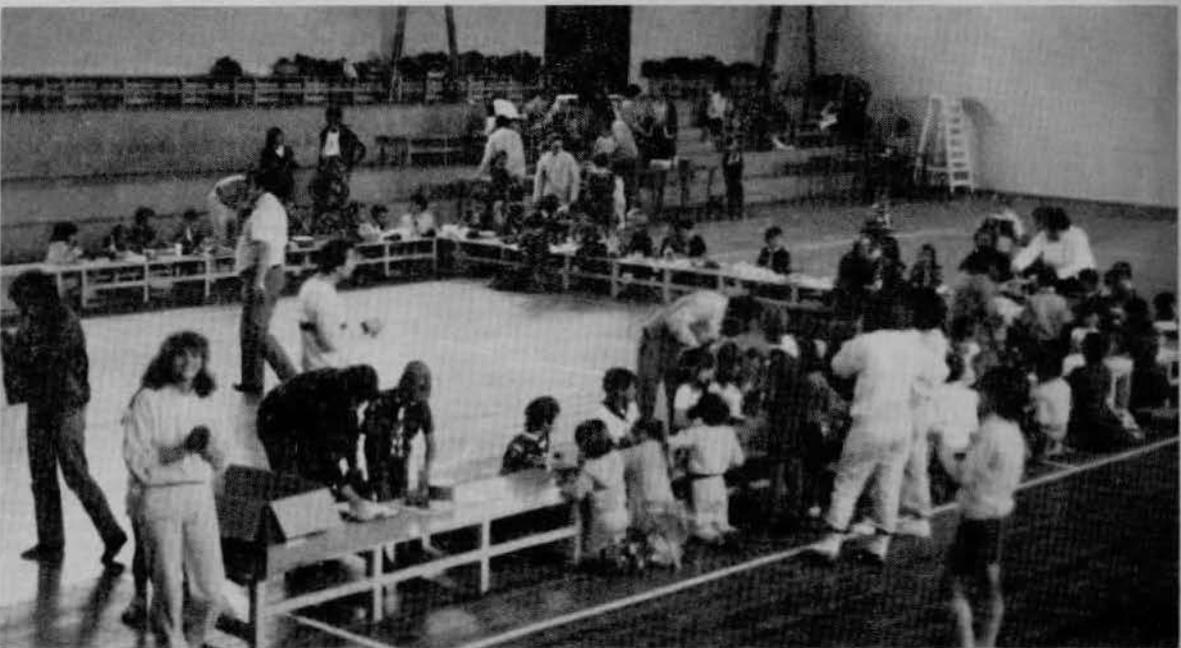
Relações Públicas – Valter Bonzanini.



Grupo Roberto Anrain na frente da Sede, em Foz do Areia.



Promessa Escoteira da Comissão Executiva, Usina Segredo.



Alcatéia, em Foz do Areia, durante um trabalho.

# PROTESTO

Tugúrios infectos  
que fazeis aí, imponentes?  
Porque durmis  
quais dormentes jogados  
fincados, presos,  
aos riachos apensos  
às fossas colados?  
Como comportais  
cinco ou seis viventes  
em tão pouco espaço  
frio e remendado,  
e mais gatos, cachorros,

latas, litros, lixo?

Como continuais firmes  
lépidos,  
sem a preocupação minha  
do gelo, do sapato,  
do talher e da toailete...  
Tugúrios infectos,  
como resistis solenamente  
enquanto eu  
sucumbo, solerte  
em casa grande?



E vós, crianças largadas  
como podeis viver,  
vendo à volta miséria?  
Como conseguis dormir  
sem ver uma cama?  
Acreditais que o mundo todo  
é assim mudo?  
Não tendes esperança  
de realizar sonhos?  
Que pensais

das tragédias da fome  
do mundo?  
Que dizeis  
da pobreza dos outros?  
Não chorai, entretanto,  
que o choro pode aguçar  
a vossa fome de viver...

Jauer Jean

## A LUZ ELÉTRICA CHEGA ÀS FAVELAS



### LUZ ELÉTRICA NA FAVELA

Sem dúvida, 12 de novembro movimentou as pessoas e os ânimos na Vila do Pinto (favela do Capanema) — o dia marcou a chegada da energia elétrica. Desde gente curiosa até mulheres preocupadas em saber onde se compra a tal lâmpada para colocar nos bocais ou atenta para descobrir o que podia ser ligado na tomada... E a gente acreditou nessas coisas ao saber de pessoas que nasceram, se casaram e têm filhos, sempre morando no mesmo lugar... Gerações que se alternam nos barracos, que esperam lugar para comprar "direitos" porque "ali é um lugar bom, perto do centro e a gente paga quase nada para morar ali..."

Só nessa favela, mais de 1.300 pessoas foram beneficiadas diretamente com a chegada da energia elétrica — foram ligados 370 barracos, nessa etapa.

Para não precisar mais usar as velas para iluminar o quarto/sala/cozinha da maior parte das casas e ter, além da luz, energia elétrica, cada morador irá pagar 70 mil cruzeiros, em 12 vezes, sem acréscimo, pela ligação de sua casa. A COPEL forneceu o poste, os fios e a instalação interna, composta de três pontos de luz e uma tomada. Neste tipo de ligação não é colocado o medidor. Foram colocados disjuntores que desligam automaticamente se for utili-

zada uma carga superior a 1.300 watts. Pela utilização da energia, com essa carga, o consumidor irá pagar a taxa mínima mensal (atualmente de Cr\$ 1.595,00).

Euforicamente recebida pelos moradores, a energia elétrica tinha destino certo para muitos deles que respondiam prontamente "televisão", "geladeira" ou "ferro elétrico". Mas, alguns moradores não têm aparelhos para utilizar a tomada "por enquanto, vamos utilizar só a lâmpada".

Na estatística, cerca de 80 por cento dos beneficiados respondeu prioridade para televisões, depois a geladeira. Em terceiro lugar apareceu o ferro elétrico. A grande maioria já possuía esses eletrodomésticos. Muitos já tinham até aparelho de som. Foram comprados, diziam, quando a COPEL começou a esticar os fios nos postes — aí tinham certeza que teriam luz e mais conforto em casa.

Muita gente tinha energia em casa, antes de ser ligado pela COPEL — eram os famosos "rabichos". Havia até um consumidor que "livrava" a sua parcela mensal, cobrando um pouco mais de cada um dos 8 vizinhos para quem distribuía luz — estava ligado há muito tempo, disse, "e tudo certinho, com medidor..."



### DO APARTAMENTO PARA O BARRACO

No dia marcado pela COPEL para efetuar as primeiras ligações na favela, ali estava seu Artomiro, presente para receber as explicações quanto ao uso da energia elétrica na sua propriedade. Ele comprou os direitos de um terreno na Rua Canal Belém, 260. Negócio fechado há mais de um ano por cento e cinquenta mil cruzeiros "pagos à vista". Aliás, nos dias de folga Artomiro dá uma chegada no terreno onde existe uma construção, só que "eu não vou morar nesse barraco, nem dá..." mas, fica cuidando daquele pedaço de chão com o maior carinho — limpa a grama, arruma a cerca — de ripas na frente e de arame, dos lados — "e já aproveito a vinda para ver se ninguém se apossou do barraco..."

Ganhando atualmente uns 280 mil, disse que vai construir uma casa ali e só não o fez antes porque faltava o essencial — a luz elétrica.

Encostando o corpo na cerca e escorando a cabeça com a mão, Artomiro disse que "no começo do ano passado fiz inscrição na COHAB e fui sorteado num conjunto lá nos cafundó. Fui ver, me explicaram que começaria pagando 22 mil, durante o ano, e que só depois haveria aumento. Não é de ver que quando veio o carnê, um mês depois, a prestação estava garantida e

poucos mil. Nem peguei, não quis saber... É que eles enganaram. Não sei porque aprovam a ficha da gente se sabem que não se pode pagar. Nem deviam aprovar... Foi aí que resolvi comprar os direitos deste lote..."

Perguntado se não tem medo de que lhe seja tomado mais tarde por não ser regularizado, disse que "acho que não tem problema, isso está assim há tanto tempo, eles não vão mais mexer nisso. E se mexerem, vão colocar a gente aonde?"

Altomiro vai construir uma casa de 30 metros quadrados "acho que consigo com um milhão e pouco, será que não?"

Morando atualmente num apartamentozinho ali na Visconde de Guaruçuva (2 salas), pelo que paga 35 mil mensais, Artomiro disse que "o que se pode fazer, com a situação da gente, não tem outro meio. Não sou casado, eu vivo com uma mulher há nove anos e temos um filho... Eu não sei aonde a gente vai parar com tudo tão caro..."

Como o aluguel vai subir outra vez, "achamos que vindo para cá a gente tem condições melhores para educar o filho. Não sei, mas parece que vai ser bem mais seguro agora, com a iluminação pública. E também, paciência, se não se tem outro lugar..."

ATENÇÃO!! os anúncios serão aceitos até o dia 05 de cada mês.



# MERCADÃO

DEZEMBRO/84

Para comprar, vender, trocar ou alugar, use este informativo !!!

É grátis. Ligue para 222 0122

VENDO Apto na Boa Vista, Conj. Andrômeda, à 6,5 Km do centro, c/ 02 qtos e demais depend. CR\$ a combinar. Prestação c/ bônus. MARIZA (0432) 22-4422 R: 166 ou Carrier 133.

TROCO por casa, Apto c/ 98m2 no Conj. V. Romana do Portão c/ 03 qtos, piscina, playground, interfone, portão eletrônico, guaritas, etc. Preço Base CR\$ 35 milhões. EUCLIDES 222-0122 R: 139

VENDO Apto no Cristo Rei, c/ 02 qtos e demais depend. CR\$ 2,5 milhões + financiamento. Aceito carro. GIAN 222-2622 R: 433

VENDO/TROCO por carro ou telefone, Apt? c/ 02 qtos, garagem, etc. Conj. Bonarda, Capão Raso. CR\$ 1,1 milhões + CR\$ 85 mil mensais. CÉZAR 773-1213 (Piraquara) - (Após as 19:30 Hrs)

VENDO Casa c/ 07 peças c/ água, luz, rede telefônica, c/ 02 linhas de ônibus, Bairro Jd Ipê. CR\$ 5 milhões. CASSILDA 252-8613

VENDO Sobrado no Xaxim, c/ 03 qtos, sala, cozinha, banheiro, dep. de empregada, lavanderia, churrasqueira e garagem. CR\$ 2 milhões + saldo BNH. UBIRACI 242-4344 R: 175

VENDO Terr. no Baln. Riviera 11. CR\$ a combinar. FRANCISCO 253-9208

VENDO Apto c/ 56 m2 à Av. Afonso Camargo (Capão da Imbuia). Financ. CEF. Prest. CR\$ 90 mil. Entrada CR\$ 2,3 milhões. VERA LUCIA 246-7732 (noite)

VENDO Apto decorado e mobiliado c/ 03 qtos e demais dependências., no Cristo Rei. Aceito carro. MARIA ALICE 224-0400 R: 324

VENDO/TROCO por telefone, lote na Praia de Leste, Baln. - Jd. Majoraine. CR\$ 1,5 milhões. LUPERCIO 256-7133 R: 211

VENDO Apto prox. a Base Aérea c/ 80 m2, 2 qtos e garagem. - Entrego pelo saldo e pago a transfer. Prestação CR\$ 160 mil até 07/85. CLÓVIS 256-1860 R: 257

VENDO 03 casas no Uberaba. CR\$ 10 milhões. RENATO 222-2622 R: 575

PERMUTA-SE Casa x Apto, apenas p/ moradia. Casa c/ 150 m2, 03 qtos (suíte), jardim, churrasqueira, à 800 m. do Canal 04, por Apto do mesmo padrão, bem localizado, preferencialmente no Bairro Mercês ou Bigorriho. ANTONIO CLAUDIO 222-2622 R: 454

VENDO lote na Fazenda Rio Grande. CR\$ 1,5 milhões à vista ou troco por Volks. CILMAIR 246-9856 após 16:00 hrs ou 222-0122 R- 115

VENDO/TROCO por carro ou moto até CR\$ 1,8 milhões, Terr. no Jardim São Carlos (Município de Almirante Tamandaré). LR\$ 800 mil. ESPEDITO 256-7133 R: 117

VENDO Terr. na Praia Grande próx. a Matinhos. CR\$ 4,5 milhões a combinar. CARLOS 222-2148

VENDO lote ou terr. c/ 12,5 x 25 m2, situado à R. Paraná (Baln. Ipanema). Vir. 225 ORTH'S JOSE 222-2622 R: 634

VENDO Terr. em Pinhais, todo murado e c/ benfeitorias. CR\$ 4 milhões. UBIRACI 242-4344 R: 175

ALUGO Casa na Praia de Sta. Terezinha, mobiliada, c/ 03 qtos, sala, cozinha, churrasqueira, etc. CR\$ a combinar. LIDIA OU ILDA 256-3370

ALUGO Apto novo p/ temporada em Caiobá, c/ 03 qtos, elevador e garagem. VERA 222-2622 R: 577 ou 242-2904

ALUGO Aptos para temporada - em Camboriú. Tel: 224-0400 R: 374 ou 223-2681

ALUGO Apto c/ 03 qtos p/ o mês de fevereiro na Praia - Mansa de Caiobá. ADALNICE 222-7128

ALUGO Apto em Barra Velha e Camboriú, c/ piscina, churrasqueira e garagem. MENDELSON 224-0094 R: 329

ALUGO Apto. em Barra Velha c/ piscina, churrasqueira e garagem. IRACI 224-0094 R: 213

ALUGO Casa p/ temporada na Praia de Itapema do Norte, à 80 m. da praia. AMADEU OU LUCI 252-4798

ALUGO casa p/ temporada na praia de Shangri-lá, c/ 04 dormit. CR\$ 17 mil por dia. IDA 234-8237

ALUGO p/ os meses de fevereiro e março, Sobrado em Matinhos e Casa na Barra do Saí, (PR) p/ 10 pessoas. IVONE 234-8525 222-2782 R: 155

ALUGO Casa c/ 06 qtos em Gua ratuba p/ o mês de dezembro. REGINA 224-0400 R: 439

ALUGO Casa na praia de Leste p/ o mês de fevereiro. ANTONIO 222-8985

ALUGO Casa em Caiobá e Camboriú p/ temporada. POMPEO 224-5731 ou 243-4207

ALUGO Apto p/ temporada em Camboriú. DORA 253-7163

VENDO Cão Pastor Alemão, fêmea, c/ 02 anos e adestrada. CR\$ 80 mil. ZANETTI 222-2622 R: 515

VENDO Toca-Fitas CCE Estéreo-rádio AM/FM, c/ amplificador Power Box. CR\$ 250 mil. HÉLIO 222-2622 R. 680 ou 266-6599

VENDO Video Cassete National de mesa, c/ controle remoto s/ fio, novo na caixa. CR\$ 2,5 milhões. RONALDO 252-2655 (Após 20:00 horas).

VENDO Jogo de Copa Estilo Colonial, mesa c/ 3 cadeiras e banco em L c/ almofadas + esteante c/ prateleiras. CR\$ a combinar. MARIA HELENA 224-0400 R: 282

COMPRO/TROCO Saldo de obra: ferro 1/2 polegada CA-50 e outras bitolas. TIDA 224-0400 R: 294

TROCO Walk-Man c/ Rádio FM e toca-fitas stereo c/ 02 fones de ouvido e fonte, por bicicletas infantis. Aceito contra proposta. HÉLIO 256-7133 R: 194 ou 256-3728

VENDO Amplificador Infinity MK-1. CR\$ 100 mil. Telefone: 244-1319 ou 222-0122 R: 117

VENDO Mel puro. CR\$ 5 mil o Kg. BORTINHON 242-4344 R: 191.

VENDO Aparelho de som 3 em 1 marca Sony, modelo HMK 350. CR\$ 850 mil. EMERSON 23-1515 R: 677 ou Carrier 182 (Foz do Areia).

VENDO Friser Super Luxo Consul s/ uso. CR\$ 600 mil. ZENAIDE 224-0094 R: 244

VENDO Cortinado de berço amarelo, 01 carrinho de bebê p/ sentar, cadeira p/ bebê, e mesa redonda c/ 04 cadeiras de vime. JOCELI 248-1152 (na parte da manhã).

VENDO 02 Toca-Fitas AM/FM - Roadstar autor-reverse 50 w. na caixa. CR\$ a combinar. MANOEL 222-2622 R: 471

COMPRO Ar condicionado ou - Ar quente p/ Passat. CARLOS 247-1012

VENDO Título do Pinheiros. CR\$ 250 mil + taxas. JARECK 242-4344 R: 175

VENDO Título do Pinheiros. CR\$ 100 mil + taxas e atrasos. AIRTON 242-4344 R: 175

VENDO Título do Pinheiros. CR\$ 200 mil, quitado. LOURIVAL 242-4344 R: 149

COMPRO Máquina Overlock. EDNA 242-2772

VENDO 01 Flauta Transversal Yamaha. CR\$ 1,5 milhões, facilito. TELMA 262-2767

VENDO Cesto Moisés, 01 leva bebê, saco p/ bebê e 01 bebê conforto. ELENI 244-3910

ALUGO Telefone p/ qualquer bairro. CR\$ 35 mil /mês. WANDERLEI 253-3379

VENDO Telefone ou troco por carro. LONDON 222-2782 R: 185

VENDO Bomba d'água c/ motor e pistão. CR\$ 180 mil. OLINDA 232-1048

TROCO 02 caixas de som c/ 60 w., por amplificador de 60 a 100 w. HÉLIO 256-7133 R: 194 ou 256-3728

AULAS de Desenho e Pintura para adultos e crianças. REGINA 224-0400 R: 439

VENDO Bicicleta Cecl. CR\$ 200 mil. ROBERTO 276-5103

VENDO Volks 1300 L/80. Conservado. Troco por Passat - 78 ou 79. CELSO 266-4130

VENDO Fiat/79, c/ rádio toca-fitas, 4 auto-falantes. CR\$ 3,6 milhões. RENATO 276-9581 ou 276-0954



Tiragem  
9000 cópias

mais

## "mercado" ...

VENDO Mustang/65, branco.  
CR\$ 3,5 milhões.  
LUCIANO 221-2271

VENDO/TROCO Fiat 147 CL/82,  
cinza metálico, por Caravan/  
81 ou 82.  
CR\$ a combinar.  
HARTMANN 242-4344 R: 142 ou  
248-3402

VENDO Voyage/85 com 500 KM.  
CR\$ 11 milhões.  
RENATO 222-2622 R: 575

VENDO Consórcio de moto Hon-  
da CG-125 c/ 20 cotas pagas,  
plano de 50 meses.  
CR\$ 1,5 milhões.  
ALCINO 266-0876 (Após 19:00  
horas).

VENDO CG-125/82 equipada, c/  
20 mil Km. Único dono.  
CR\$ 1,7 milhões.  
SERGIO 222-2622 R: 484

VENDO Gol LS/81 1.6, cinza  
chumbo metálico, 4 pneus no-  
vos.  
CR\$ 7 milhões.  
WILSON 223-9067

Seja sócio do  
Best Sellers Club.

Mais de 5 mil volumes  
Análise equivalente ao preço de dois livros.  
Leia quantos livros quiser.  
Catálogo renovado mensalmente.

Leia muito  
pagando quase nada.

Best Sellers Club

O primeiro clube de empréstimo de livros do Brasil.  
Getúlio Schultz, Agim 04 - Curitiba.

## NOVOS

## CONVÊNIO

### CAPITAL

- AFONSO COELHO - Patologista  
End.: Rua Mal. Floriano, 228 - 3º andar  
Conj. 307  
Telefone: 222-4896  
Horário: 2ª a 6ª das 08:00 às 11:30 e  
das 13:30 às 18:00 horas.  
Preço dos Exames: Tabela da AMB.

- FARMÁCIA ÁGUA BRANCA  
End.: Av. República Argentina, 380-Lj 02  
OBS: Desconto em folha de pagamento so-  
mente de medicamentos constantes em re-  
ceituário médico.

- JOSANE A. C. XAVIER - Dentista  
End.: Rua Mal. Deodoro, 51 - Conj. 1407  
Telefone: 234-5681  
Horário: 2ª a 6ª das 08:30 às 11:30 e  
das 13:30 às 19:30 horas.  
Preço: Tabela da F.C.

- MARGARETE SOLÁ - Pediatra  
End.: Rua Augusto Severo, 620  
Telefone: 253-0141  
Horário: 2ª a 6ª das 09:00 às 12:00 hrs.

- CLINICOR  
End.: Rua Nicolau Maeder, 959  
Telefone: 252-2101  
Eletrocardiografia Dinâmica- Preço Espe-  
cial para participantes da F.C.

- POLICLINICA SÃO CRISTOVÃO LTDA S/C  
End.: Av. Pres. Kennedy, 3013  
Telefone: 242-1702  
Serviços de Inalação e nebulização- Pre-  
ço Especial para participantes da F.C.

### INTERIOR

#### SANTA IZABEL DO IVAÍ

- FARMÁCIA FARMABEL  
End.: Av. Gustavo Brigagão, 231  
OBS: Desconto em folha de pagamento so-  
mente de medicamentos constantes em re-  
ceituário médico.

### TAPEJARA

- FARMÁCIA SÃO PAULO  
End.: Av. Rui Barbosa, 205  
OBS: Desconto em folha de pagamento somen-  
te de medicamentos constantes em receituá-  
rio médico.

### CASCADEL

- FAUSTO INCERTI - Dentista  
End.: Av. Brasil, 2446 - 1º andar - Sl. 11  
Horário: 2ª a 6ª das 08:30 às 12:00 e das  
13:30 às 18:00 Hs.  
Preço: Tabela da F.C.

### FOZ DO IGUAÇU

- FARMÁCIA - ADEHIR VOLPATO E CIA LTDA  
End.: Av. Cataratas, 20  
OBS: Desconto em folha de pagamento somen-  
te de medicamentos constantes em receituá-  
rio médico.

### PONTA GROSSA

- DROGAFLEMING LTDA  
End.: Praça Barão do Rio Branco, 285  
OBS: Desconto em folha de pagamento somen-  
te de medicamentos constantes em receituá-  
rio médico.

### MARINGÁ

- CELINA MIDORI MURASSE Psicóloga  
End.: Av. Getúlio Vargas, 162 - 2º andar  
Preço: Desconto de 50% para participantes  
da F.C.

- GEORGE KONDO - Oftalmologista  
End.: Av. Brasil, 3641 - Sala 01  
Horário: 2ª a 6ª das 09:00 às 11:00 e  
das 14:30 às 17:30 horas.

- DANIEL MARCHIOTTI - Geriatria/Gerontologia  
End.: Av. Nêo Alves Martins, 3377-Conj 203  
Horário: 2ª a 6ª das 08:00 às 11:30 e das  
13:30 às 17:30 horas.

- DELVAIR PODOLON  
End.: Rua Lopes Trovão, 188  
Horário: 2ª a 6ª das 16:00 às 18:00 hrs  
Preço da Consulta: Especial para Parti-  
cipantes da FC

### PÉROLA

- RAUL SÉRGIO BITTENCOURT - Clin. Médica  
End.: Rua Olavo Bilac, 1041  
Horário: 2ª a 6ª das 08:00 às 11:00 hrs.  
e das 13:00 às 15:00 hrs.

### LONDRINA

- WILSON DE ASSIS DINIZ - Dentista  
End.: Av. Serra da Esperança, 1142  
Preço: Tabela da F.C.

## COMERCIAIS

### CAPITAL

- SOCIEDADE DE ENSINO VOVÓ CHIQUINIA  
End.: rua Duque de Caxias, 462  
Telefone: 223-2930  
Desconto: 10%

- PRE-ESCOLA RODA DO TEMPO  
End.: Rua D. Pedro II, 155  
Telefone: 233-8642  
Descontos: 15% na matrícula  
10% nas mensalidades.

- ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA-  
Dr. Pedro Macente e Dra. Solange do Ro-  
cio Walter.  
End.: Av. Candido de Abreu, 427 - Conj.  
1306-A  
Telefone: 234-4950

### INTERIOR

- ÓPTICA LUZÓTICA  
End.: Rua Santos Dumont, 2525  
Telefone: 23-0452  
Descontos: 25% nas operações à vista  
10% em 02 vezes e em  
3 vezes sem acréscimo.

## CANCELAMENTO

### CAPITAL

- EDSON TERUYUKI ODA - Dentista